

Um Conceito em Concreto: Residência Jaime Lerner em Curitiba

Juliana Harumi Suzuki

Formação: Arquiteta (UEL, 1989), Mestre e Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela FAUUSP (2001/2007)

Filiação institucional: Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Endereço: Rua Nicolau Maeder 330 apt. 62 - Alto da Glória

80.030-330 – Curitiba-PR

Fone: (41) 3205-9659 / (41) 9825-0467

E-mail: julianahsuzuki@hotmail.com / suzuki@ufpr.br

RESUMO

Jaime Lerner é um dos mais conhecidos arquitetos brasileiros, cuja atuação é lembrada, sobretudo, por suas realizações na área de planejamento urbano durante seus dois mandatos como prefeito da cidade de Curitiba. Este trabalho examina uma obra pouco documentada do arquiteto paranaense, sua residência, atualmente sede do escritório Jaime Lerner Arquitetos Associados. O projeto, de 1963, tem como responsável técnico o engenheiro Julio Lerner, irmão do arquiteto. Situada num lote de pequenas dimensões e acentuada inclinação no bairro Cabral, o edifício caracteriza-se pelo emprego extensivo do concreto aparente, tanto na construção como no mobiliário. Além do material construtivo, destaca-se no projeto a utilização do teto jardim, elemento pouco usual para obras dos anos 1960, antecipando-se como recurso amplamente aplicado na arquitetura contemporânea. Soluções simples e engenhosas podem ser observadas na edificação, como o posicionamento da lareira da sala de estar, cujo calor irradia também para o contíguo quarto do casal. Ao longo dos anos, e com a aquisição do terreno vizinho, a casa sofreu ampliações sem, no entanto, perder suas características originais. No início dos anos 2000, com a mudança dos proprietários, tornou-se a sede da empresa do arquiteto, para a qual novas modificações se tornaram necessárias. Em 2008, a obra foi novamente ampliada, com a criação de novas áreas de trabalho e a inserção de uma biblioteca linear nos fundos do terreno. Ainda assim, as intervenções mantiveram os aspectos mais marcantes da obra, como a integridade do concreto aparente, as superfícies envidraçadas, a laje jardim e as esquadrias originais.

Palavras-chave: Arquitetura Moderna. Arquitetura Paranaense. Arquitetura em Curitiba.

ABSTRACT

Jaime Lerner is one of the most famous Brazilian architects, whose work is remembered mainly for his achievements in urban planning during his two terms as mayor of the city of Curitiba. This paper examines a non-documented work of the architect, his residence, which now hosts the Jaime Lerner Associated Architects. The project, built in 1965, has Julio Lerner, brother of the architect, as responsible for the technical engineer. Located in a small lot of land with irregular topography in a neighborhood called Cabral, the building is characterized by extensive use of raw concrete, both in construction and furniture. Besides the building material, the roof garden stands out in the project, an unusual element in works of the 1960s, anticipating a widely applied resource in contemporary architecture. Simple and ingenious solutions can be observed in the building, such as the placement of the fireplace in the living room, which also radiates heat to the adjoining bedroom. Over the years, with the acquisition of the surrounding ground, the house was expanded without however losing its original characteristics. In the early 2000s, the owners moved to an apartment, and the house became the headquarters of the architect's firm, for which new modifications became necessary. In 2008 the house was expanded with the creation of new workspaces and the insertion of a linear library in the backyard. The interventions kept the most striking aspects of the house, as the integrity of the raw concrete, the garden roof, the glass panels and original windows frames.

Keywords: Modern Architecture. Architecture in Paraná. Architecture in Curitiba.

Um Conceito em Concreto: Residência Jaime Lerner em Curitiba

Arquitetura Moderna em Curitiba

Nos anos 1930, enquanto a arquitetura moderna era introduzida no Rio de Janeiro e lançava as bases para a formação e consolidação de um repertório que se reconheceriam como a imagem da arquitetura moderna brasileira, os ecos de renovação pouco chegavam à capital paranaense, salvo por algumas obras de Frederico Kirchgässner (SANTOS & ZEIN, 2009).

Somente nos anos 1950 a arquitetura moderna ganhou corpo em Curitiba, por meio de obras de engenheiros como Rubens Meister, Ayrton “Lolô” Cornelsen e Elgson Ribeiro Gomes, cuja característica comum era a racionalidade construtiva, pautada pelo emprego dos materiais modernos, como o concreto armado.

O cenário da arquitetura curitibana conheceu notável transformação com a criação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Paraná, em 1962. De acordo com Segawa (1998), a fundação de escolas foi fator significativo para a disseminação dos valores da arquitetura moderna através do país. Jovens arquitetos, formados nos grandes centros urbanos deslocaram-se para os locais onde se estabeleceram os novos cursos, a fim de compor o seu corpo docente, muitas vezes desenvolvendo também a atividade de projetistas.

Essas migrações caracterizaram um processo de transferência de conhecimento e tecnologia de regiões mais desenvolvidas (como o Rio de Janeiro, São Paulo e outros centros regionais) para outras menos desenvolvidas, num processo indutivo de modernização e uniformização de valores culturais e técnicos via arquitetura (SEGAWA, 1998, p.134).

No caso da UFPR, boa parcela dos primeiros professores veio de São Paulo: José Maria Gandolfi, Joel Ramalho Júnior, Luiz Forte Netto, Roberto Luiz Gandolfi, graduados pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Ainda segundo Segawa (1998), a porção paulista do corpo docente, aliada à vizinhança entre os Estados, assegurou intenso intercâmbio e influência profissional.

O debate sobre o ideário moderno tornou-se a linha de frente do novo curso (de fato, o primeiro do estado do Paraná), fundamentado por conceitos corbusianos provenientes das reflexões de Lucio Costa sobre a arquitetura; enquanto o ensino de projeto promoveu o modo de pensar e de atuar na arquitetura então em pleno desenvolvimento pelo grupo dos arquitetos paulistas recém-migrados, que concomitantemente dirigiam um dos mais ativos escritórios da cidade na época (SANTOS & ZEIN, 2009, p.06).

Residência Jaime Lerner

Jaime Lerner nasceu em 1937 e graduou-se em Engenharia Civil pela UFPR. Segundo Berriel & Suzuki (2011), seu desejo, desde o princípio, era cursar arquitetura, fato que se tornou possível com a abertura do curso de Arquitetura e Urbanismo na mesma universidade, em 1962.

Por volta dessa época, Lerner adquiriu um terreno no bairro Cabral, em Curitiba. Era um lote estreito, de 10 metros de largura por, aproximadamente, 37 metros de comprimento. A geometria trapezoidal era acompanhada por significativo declive em direção aos fundos do terreno. Em 1963, ele deu início ao projeto, que teve como responsável técnico seu irmão, o engenheiro civil Julio Lerner.

O programa de necessidades da residência era bastante enxuto: sala, lavabo, dois quartos, banheiro, cozinha, despensa, área de serviços com quarto de empregada e banheiro, e um estúdio no pavimento superior. Não havia previsão de garagem de automóveis, dadas as dimensões reduzidas do lote. O projeto foi concebido em estrutura de concreto armado aparente, fechamentos em alvenaria convencional e esquadrias de madeira.

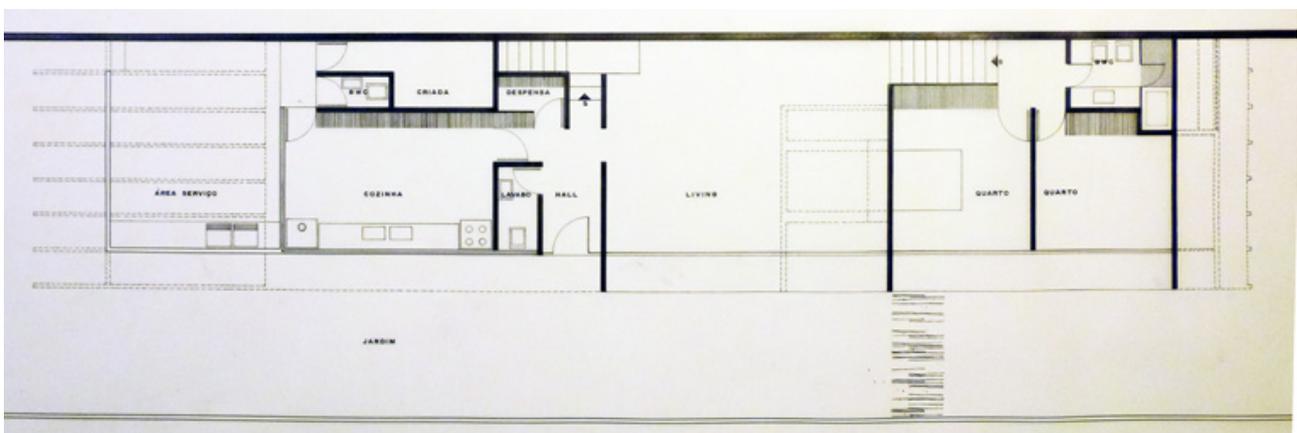


Figura 1: Planta residência

Fonte: Jaime Lerner Arquitetos Associados

Característica notável do projeto é a cobertura em laje jardim. Questionado sobre o fato, Lerner afirmou que ela havia sido o ponto de partida para a decisão do sistema estrutura em concreto, e não o contrário, como seria de esperar. Antecipando em décadas um recurso muito empregado pela arquitetura contemporânea, a laje jardim determinou a modulação das vigas da cobertura, afastadas em 40 cm umas das outras, de modo a permitir que a terra pudesse preencher os vazios, sem risco de deslizamento.

A residência distribui-se em níveis, acompanhando o perfil natural do terreno. O acesso se dá por nível intermediário, onde se encontra o *hall* de entrada, que conduz à cozinha e às áreas de serviço, situadas em cota superior, e à sala e aos quartos, em níveis inferiores, em direção aos fundos do terreno. O ponto focal da sala é a lareira em concreto, detalhada pelo arquiteto Domingos Bongestabs, parceiro de trabalho de Lerner durante muitos anos. O calor gerado pela lareira, além de aquecer a sala, também contribuía para o aquecimento do quarto do casal, contíguo a ela. Nesse quarto, destacava-se a cama, uma plataforma de concreto aparente.



Figura 2: Detalhe da laje-jardim: ao fundo, a biblioteca-corredor e à direita, anexo do escritório.

Fonte: Autora (2013)



Figura 3: Vista da sala. Ao centro, lareira em concreto.

Fonte: Autora (2013)



Figura 4: Vista da sala, atual espaço de reuniões.

Fonte: Autora (2013)

Ao lado do quarto do casal, encontra-se o segundo quarto, de reduzidas dimensões, das duas filhas. Em 1968, Lerner adquiriu o lote vizinho, nele projetando uma garagem para automóveis. O centro dos dois lotes era ocupado por duas árvores, cuja existência condicionou as transformações e ampliações sofridas pela casa em anos posteriores.

Com o crescimento das crianças, a casa tornou-se pequena – em 1979, Lerner adquiriu uma faixa de terreno ao lado e ao fundo do lote original, onde projetou seu novo dormitório, com banheiro e *closet*, deixando seu antigo quarto para uma das filhas. O estúdio, localizado em nível superior, abre-se para a sala através de janela interna, e permite privacidade ao ambiente de trabalho, mantendo, ao mesmo tempo, a conexão visual com os demais ambientes.

Segundo Lerner¹, desde a construção, a casa aguçava a curiosidade dos transeuntes, que não a identificavam como tal – especulando qual seria a sua função, muitos acreditavam ser um posto de combustíveis. Apesar da estranheza da população, o projeto foi premiado pelo Departamento Nacional do Instituto dos Arquitetos do Brasil, em 1966.

Em 2002, a família transferiu-se para outro imóvel e no ano seguinte, em 2003, a casa passou a sediar o Instituto Jaime Lerner e o escritório Jaime Lerner Arquitetos Associados. Em 2008, para abrigar as novas funções, o antigo abrigo de autos transformou-se em espaço de trabalho, recebendo a seu lado um novo bloco, em estrutura metálica e vedação em vidro. A conexão entre a antiga residência e os novos espaços de trabalho é feita por circulação junto aos fundos do terreno, onde se encontra a “biblioteca-corredor”. Os ambientes da antiga residência foram convertidos em salas de trabalho e espaço de reuniões. As dependências de serviços foram

ampliadas e abrigam copa e cozinha, com mesas em torno das quais, não raro, os membros da equipe de arquitetos se reúnem para fazer pequenas refeições e, muitas vezes, desenhar e projetar.



Figura 5: Vista fachada

Fonte: Autora (2013)

Um conceito em concreto

Apesar de ter sido concebida nos anos 1960, quando a influência da arquitetura paulista é introduzida no cenário da arquitetura curitibana, a residência Jaime Lerner está longe de ser um símbolo de uma arquitetura tida como *brutalista*, apesar do uso extensivo do concreto armado aparente e da franca exposição das estruturas e de seus materiais construtivos.

A opção pelo concreto passou longe de qualquer motivação ideológica - o teto jardim, como já mencionado, determinou o partido arquitetônico do projeto, bem como a escolha do sistema estrutural.

O concreto empregado na obra foi moldado *in loco*; as esquadrias, apesar de rigorosamente detalhadas no projeto arquitetônico, tiveram seus detalhes definidos durante a execução, dada a geometria irregular. A construção foi conduzida por um mestre de obras italiano, de grande experiência profissional, consolidando o caráter eminentemente artesanal da obra.



Figura 6: Vista do conjunto. À esquerda, a residência; à direita, ampliação de 2008.

Fonte: Autora (2013)

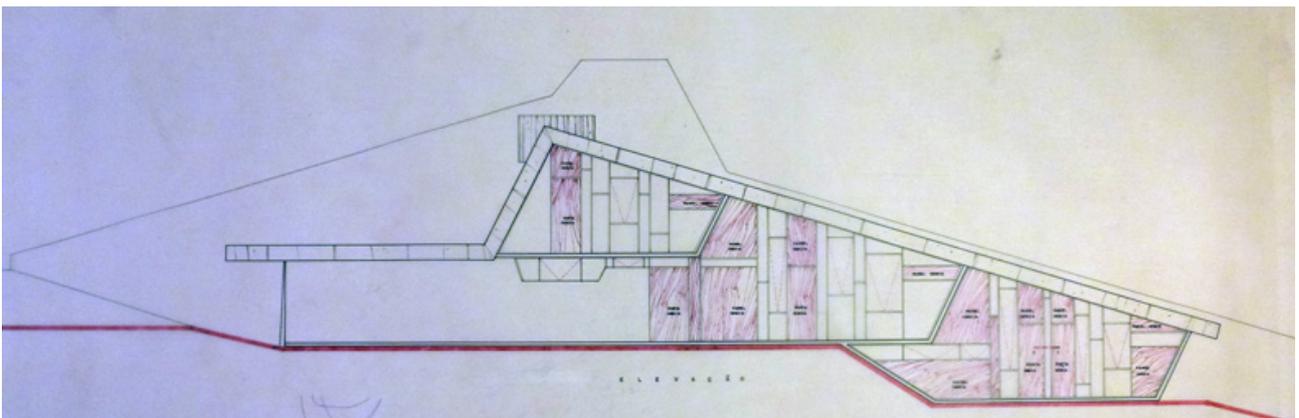


Figura 7: Elevação.

Fonte: Jaime Lerner Arquitetos Associados

Quando Lerner iniciou o projeto de sua residência, havia recém-retornado de viagem de estudos à França, onde permaneceu hospedado na Casa do Brasil (BERRIEL & SUZUKI, 2012). O arquiteto, certamente, entrou em contato com a nova arquitetura produzida no meio europeu. Mas essa

influência, segundo ele, não foi direta nesta ou em qualquer outra de suas obras. A única referência admitida por Lerner no projeto de sua casa é a da arquitetura de Paul Rudolph, no volume da caixa d'água em concreto bruto, atualmente semioculta pela vegetação.

A residência Jaime Lerner não se enquadra nos pressupostos de linguagem ou escola arquitetônica. Como uma típica “casa do arquiteto”, nela Lerner se permitiu fazer experimentações cuja aceitação seria improvável por outro cliente. É um projeto cuidadosamente detalhado, que extrai ao máximo as potencialidades do terreno onde se implanta.

Mesmo depois de convertida e ampliada para nova função, respeitou-se a edificação original, sem descaracterizá-la. A opção pelos anexos em estrutura metálica evidenciam, através das linguagens distintas, as diferentes fases pelas quais passou o conjunto arquitetônico. Embora seja um projeto elaborado há 40 anos, a residência surpreende por seus atributos ainda atuais, que a qualificam como um dos mais importantes exemplares da arquitetura curitibana dos anos 1960.

Notas

1. LERNER, Jaime. Depoimento à autora. Curitiba, 18/07/2013.

Referências Bibliográficas

BERRIEL, Andrea & SUZUKI, Juliana Harumi. **Memória do Arquiteto: Pioneiros da Arquitetura e do Urbanismo no Paraná**. Curitiba: IAB-PR: Editora UFPR, 2012.

SANTOS, Michelle Schneider & ZEIN, Ruth Verde. **A moderna Curitiba dos anos 1960: jovens arquitetos, concurseiros, planejadores** (Trabalho apresentado no 8º Seminário DOCOMOMO BRASIL, Rio de Janeiro, 1 a 4 de setembro de 2009).

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. São Paulo: EDUSP, 1997.

¹ Depoimento à autora em 18/07/2013.